

A SAE NAS BASES DIGITAIS COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL DO ENFERMEIRO NA AÇÃO DO CUIDAR- UM RELATO DE EXPERIENCIA

FERREIRA, Jean¹

INTRODUÇÃO: O cotidiano do profissional enfermeiro é dinâmico e a ele é deferido rotinas as quais o deixam por muitas vezes distantes do contato direto com o paciente, para tanto o mesmo deve lançar mão de todo tipo de ferramentas que faça com que os seus objetivos diários ao cuidado sejam alcançados. Nesse contexto quero relatar a experiência de ter como auxílio um sistema onde integra vários protocolos de auxílio ao profissional, mas cito como principal ferramenta a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) inclusa nas bases digitais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do auxílio da SAE nas bases digitais como principal auxílio do enfermeiro no processo do cuidar. **MÉTODO:** Relato de experiência, confrontado com pesquisa literária onde foram utilizados 15 artigos, consultados de forma sistemática, nas principais bases de dados, utilizando descritores relevantes ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A minha iniciação profissional como a de muitos outros enfermeiros, foi baseada na prática vivenciada nos estágios e fundamentada nas teorias de sala de aula, que muitas vezes estão distantes das práticas atuais vivenciadas no cotidiano hospitalar. A principal mudança para mim foi a “informatização do cuidado” como assim descrevo o suporte dos prontuários eletrônicos, tornando em primeiro momento mais um entrave na assistência, mas que em seguida tornou-se um aliado de fundamental importância no contexto do cuidar. Na área da enfermagem, o planejamento da assistência trata-se de uma exigência legal, que de acordo com a Lei 7498, do Exercício Profissional do Enfermeiro, alínea C, parágrafo I do artigo 8º, é privativo do enfermeiro: “planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem”. Reforçando a importância do planejamento da assistência de enfermagem, a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem, pactua sobre a implementação do Processo de Enfermagem (PE) deve ser realizada de modo deliberado e sistemático em todos os ambientes, públicos ou privados, onde ocorra a atuação de um profissional de Enfermagem (COFEN, 2009)¹. Atualmente na área da saúde, em consonância com demais áreas de prestação de serviços à população, busca-se a excelência pela qualificação e resolutividade das ações compreendidas através dos esforços de equipes de saúde que atuam frente aos processos de saúde e doença de seus clientes. Tal excelência, somente ocorre por intermédio da realização da gestão plena do serviço de saúde que engloba medidas administrativas que atuam diretamente à conduta da equipe multiprofissional (FERRARI, 2016)². **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esse relato de experiência e as pesquisas realizadas deixam explícitas que a sistematização do cuidado é de fundamental importância para definir em perspectiva o plano do cuidado assegurado por um processo que é privativo do profissional Enfermeiro, cabendo a ele utilizar os métodos possíveis para alcançar tal objetivo e nesse contexto a tecnologia vem auxiliar e muito tornando o processo mais prático e a Enfermagem deve lançar mão dessas tecnologias para uma execução mais eficiente de suas atribuições.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Cuidar; Processo de Enfermagem.

Referências:

1-DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Resolução COFEN-358/2009. **Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem–SAE nas instituições de saúde brasileiras [legislação na Internet]. Brasília, 2009.**

2-FERRARI, Diego et al. A visão da equipe de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em um hospital de médio porte. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 13, n. 3, 2016.

1 Enfermeiro Pós graduado em Enfermagem em Urgência e emergência. Enfermeiro assistencial em clínica médica e cirúrgica do Hospital Jean Bitar. jjenfo25@gmail.com